



## IDENTIDADES, NARRATIVAS E DUPLOS NAS VANGUARDAS LUSO-BRASILEIRAS

Paula Marisa Simon<sup>1</sup>

Fernando de Moraes Gebra<sup>2</sup>

O presente projeto centra-se em autores que tiveram proximidades com os movimentos de vanguarda (primeira metade do século XX) e neovanguarda (segunda metade do século XX) literárias, tendo enfoque principal neste momento nos contos da autora brasileira Lygia Fagundes Telles. Dialogando com a psicanálise, antropologia, filosofia e semiótica, os estudos se baseiam em autores dessas áreas para melhor compreender os processos e funções do duplo nas narrativas literárias. A pesquisa teve como objetivo verificar os mecanismos de construção da identidade relacionados às duplicações presentes no nível discursivo e narrativo das obras literárias. Como suporte teórico, foram selecionados autores que tenham produções importantes a respeito do duplo. Na área da psicanálise, foram selecionados: Otto Rank, com sua obra *O duplo*, e Sigmund Freud, com *O estranho* e *Introdução ao narcisismo*; e com abordagem mais filosófica foi escolhido Clément Rosset, com seu livro *O real e seu duplo: ensaio sobre a ilusão*. Após o estudo teórico, foi realizado um mapeamento dos contos de Lygia Fagundes Telles, sobretudo os inseridos em *Invenção e memória* e, depois de realizada a seleção, fizemos uma análise dos tipos e funções do duplo nas obras selecionadas, usando o aporte teórico obtido na leitura dos textos teóricos supracitados. Os contos de Lygia Fagundes Telles apresentam cisões nas categorias discursivas de tempo, espaço e pessoa e várias simbologias e interpretações. Além disso, buscamos verificar as mudanças que os personagens sofrem nos contos e como elas ocorrem, havendo padrões de símbolos e imagens obsessivas em vários contos. A teoria do duplo, relacionada às construções do imaginário, permite verificar como os desdobramentos ocorridos nas categorias discursivas de actoralização, temporalização e espacialização se relacionam com a construção identitária do sujeito na sua relação com o sistema social em que está inserido. Os contos lygianos apresentam o Duplo não apenas como um fantasma perseguidor, mas também uma duplicação da personagem. A duplicação pode ser do tempo ou do espaço, como acontece nos contos que apresentam elementos de intersecção, próximos da vanguarda interseccionista teorizada por Fernando Pessoa. O Duplo pode ser também um objeto, um animal ou uma negação da realidade e a duplicação do mundo como um todo e não apenas do protagonista. As tipologias escolhidas e aplicadas no projeto representam uma das maneiras que podem ser usadas nos estudos desse *corpus* de contos.

**Palavras-chave:** Lygia Fagundes Telles; Contos; Duplo.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista PIBIC/Cnpq

<sup>2</sup>Professor Doutor do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó-SC  
fernando.gebra@uffs.edu.br